



APRESENTAÇÃO - DOSSIÊ “ASCENSÃO POPULISTA E IMAGINÁRIO DEMOCRÁTICO”

Albérico Neto^{1*}

Diogo Cunha^{2*}

Nos últimos anos, a literatura em Ciências Sociais, Ciência Política e História tem testemunhado uma profusão de estudos dedicados ao fenômeno do populismo, refletindo seu caráter multifacetado e sua relevância crescente nas dinâmicas políticas contemporâneas. Apesar desses avanços teóricos e empíricos, diversos aspectos do populismo ainda carecem de aprofundamento, sobretudo no que tange às suas articulações institucionais, culturais e discursivas. É nesse sentido que o presente número temático se propõe a avançar na análise do populismo, reunindo perspectivas interdisciplinares capazes de lançar nova luz sobre suas causas, manifestações e consequências. Ademais, reconhecemos que o populismo representa um risco significativo para várias democracias modernas, na medida em que pode corroer instituições, polarizar sociedades e instrumentalizar símbolos identitários; por isso, seu estudo não pode ser ignorado ou relegado a plano secundário.

O primeiro artigo, intitulado *O Populismo como Política Religiosa e como Religião Política*, de Loris Zanatta, explora o populismo como uma *nostalgia holística*, definindo-o como um imaginário político que idealiza um passado de pureza e harmonia do povo, corrompido por elites e restaurado por líderes redentores. O texto analisa o fenômeno como uma mentalidade que sacraliza a política, transformando-a em uma religião secular, onde o *povo uno* busca regeneração através de revoluções ou reformas. Contrastando o *povo populista* (orgânico e homogêneo) com o *povo constitucional* (plural e secular), o artigo destaca a tensão entre visões holísticas e pluralistas, além de discutir como o populismo alimenta narrativas apocalípticas, polariza sociedades e instrumentaliza temas como migração e ecologia. Com uma abordagem interdisciplinar, o trabalho

^{1*} Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio. Doutorando em Filosofia na PUC-RIO. E-mail: alberico.sialneto@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0493-2580>.

^{2*} Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto no Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: diogo.accunha@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3549-7059>.

reflete sobre a resistência do populismo em contextos de crise, atribuindo sua força à capacidade de oferecer sentido e pertencimento em um mundo percebido como fragmentado.

Já o segundo artigo, intitulado *O Trabalhismo Brasileiro em reabilitação: os limites explicativos do populismo*, de Itamá Winicius do Nascimento Silva, busca reavaliar o trabalhismo brasileiro como uma expressão legítima da esquerda no Brasil, distanciando-se de interpretações reducionistas que o enquadram como mero fenômeno populista. O texto analisa o projeto nacional-desenvolvimentista do antigo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e suas lideranças – como Getúlio Vargas, João Goulart e Leonel Brizola – destacando características como nacionalismo, estatismo, reformismo e anti-imperialismo. Criticando o conceito clássico de populismo, o autor defende que o trabalhismo representou um projeto político orgânico e combativo, integrante das esquerdas brasileiras.

O terceiro artigo, intitulado *Democracia e Populismo: Desafios Impostos Pelo Populismo ao Contexto Democrático Contemporâneo*, de Renato Francisquini, Geovana Pereira da Silva e Arianne Ribeiro Félix, examina os desafios impostos pelo populismo às democracias contemporâneas, analisando os discursos e práticas de líderes como Jair Bolsonaro (Brasil, 2018-2022) e Donald Trump (EUA, 2016-2021). Partindo de uma discussão teórica sobre a relação entre populismo e democracia, com base em autores como Urbinati, Lynch e Cassimiro, o estudo destaca como o populismo enfraquece instituições democráticas e direitos fundamentais. Através da análise de discursos e ações desses líderes, o artigo demonstra como estratégias antissistema, ataques à imprensa e polarização social contribuem para a desdemocratização. Assim, o autor argumenta que, embora o populismo se alimente de mecanismos democráticos, sua versão contemporânea representa uma ameaça ao pluralismo e à estabilidade institucional, como evidenciado pelos eventos pós-eleitorais nos EUA e no Brasil.

No quarto artigo, intitulado *O Espectro Populista na Política sob o Capital*, de Danilo Dalio, é argumentado que o populismo é uma dimensão constitutiva da política moderna, agudizada em contextos de crise das instituições democráticas, como no capitalismo neoliberal. A partir de três análises histórico-políticas – de Marilena Chauí, Décio Saes e Renato Janine Ribeiro –, o texto identifica traços fundamentais do populismo, como a personalização do poder, a rejeição às mediações institucionais e a teatralização da política, vinculando-os a bases mítico-teológicas, à fragmentação social capitalista e à privatização da esfera pública. Além disso, é discutido como a resignação das massas e a negação da luta de classes reforçam essa forma política. Dessa forma, para o autor, o neoliberalismo e o populismo moderno convergem, revelando uma simbiose

profunda entre projeto econômico e prática política.

O quinto artigo, intitulado *O Populismo na Emergência Bolsonaroista: Educação e Gênero em Disputa* de Guilherme Oliveira de Paula e Marcelo Rodrigues Conceição, investiga a ascensão do bolsonarismo no cenário político brasileiro, destacando sua conexão com disputas no campo educacional e identitário, especialmente em torno do movimento *Escola Sem Partido* (ESP). Analisando Projetos de Lei federais entre 2014 e 2016, o texto revela como categorias como “ideologia de gênero” e “doutrinação marxista” foram instrumentalizadas para construir uma narrativa populista que opõe “cidadãos de bem” a “elites progressistas”. O estudo demonstra que o bolsonarismo se consolidou como uma comunidade moral, articulando valores conservadores, rejeição a especialistas e uma retórica de transgressão contra supostas ameaças à família e à identidade biológica. Utilizando uma abordagem que combina análise discursiva e perspectivas teórica, o artigo explora os paradoxos do populismo bolsonarista, como sua defesa da “liberdade” aliada a práticas autoritárias, e como a educação tornou-se palco central para a polarização política.

Por fim, o artigo de Albérico Neto, intitulado *Do que se Fala Quando se Fala em Populismo Digital?*, analisa a relação entre o populismo digital e as *fake news*, explorando como essa dinâmica impacta a democracia contemporânea. Partindo da premissa de que a política atual é marcada por uma disputa por concepções de verdade, o texto examina duas abordagens principais: a epistemológica, que trata das *fake news* como informações falsas com intenção de enganar, e a política, que destaca seu uso estratégico por líderes populistas para mobilizar seguidores e desestabilizar instituições democráticas. Argumenta-se que a abordagem política, ao incorporar dimensões morais e coletivas, oferece uma análise mais abrangente do fenômeno, revelando como o populismo digital cria bolhas de informação e apela às emoções para promover uma visão de mundo antagônica à normatividade democrática.

Assim, este dossiê busca oferecer um panorama abrangente e multifacetado das variadas expressões do populismo – desde suas raízes históricas e simbólicas até suas manifestações mais recentes, sob diferentes regimes e contextos –, contribuindo para o entendimento de seus desafios e riscos à democracia contemporânea. Ao reunir autores de distintos campos do conhecimento e abordagens metodológicas, esperamos fomentar debates críticos e propor caminhos para enfrentar as ameaças populistas, fortalecendo a resiliência das instituições democráticas e promovendo práticas políticas mais inclusivas e pluralistas.

Licença e Direitos:

Repositórios e Ciência Aberta, direitos autorais de Albérico Neto, Diogo Cunha, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

